

V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN: 2317-8310

INCIDENTE EM ANTARES LIVRO E MINISSÉRIE

Relações entre história, literatura & cinema

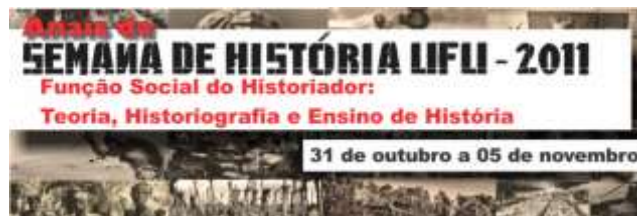
*Matheus Oliveira Knychala Biasi**

Resumo: A presente pesquisa busca analisar historicamente as obras *Incidente em Antares*, do escritor gaúcho Erico Verissimo, e *Incidente em Antares*, minissérie da Rede Globo, com texto redigido por Charles Peixoto e Nelson Nadotti, tendo a direção geral de Paulo José, Carlos Manga e Nelson Nadotti, e que foi ao ar de 5 a 22 de setembro de 1994. Esta análise procura ser elaborada relacionando história-literatura-cinema, sendo estes dois últimos elementos artísticos, considerados fontes históricas para o historiador. Pretende-se, como isto, um estudo do contexto em que tais obras foram produzidas, bem como dos interesses – sobretudo políticos – envolvidos na adaptação do livro em minissérie, e mesmo na escritura da obra literária durante agitados momentos políticos do Brasil.

Palavras-chave: História. Literatura. Cinema. Incidente em Antares.

Este trabalho, desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia, apoiado financeiramente pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG – e orientada pelo professor Dr. Alcides Freire Ramos, segue a vertente, portanto parte do pressuposto, de que a diversidade de fontes históricas é a base de qualquer produção historiográfica, seja esta fonte literária, cinematográfica, ficcional, musical, dentre outras e, para demonstrar isso, objetiva um efetivo diálogo com fontes documentais, visuais e artísticas para engendrar um aparato mediador entre o livro político de Erico Verissimo, *Incidente em Antares*, publicado em 1971, e a minissérie homônima exibida pela Rede Globo, com texto redigido por Charles Peixoto e Nelson Nadotti, tendo a direção geral de Paulo José, Carlos Manga e Nelson Nadotti, e que foi ao ar de 5 a 22 de setembro de 1994. Além disso, conforme nos mostrou Antônio Cândido, no seu clássico *a Formação da Literatura Brasileira*

* Matheus Oliveira Knychala Biasi é aluno do 6º período dos cursos de licenciatura e bacharelado em História da Universidade Federal de Uberlândia, integra o Núcleo de Estudos em História Social da Arte e da Cultura e é bolsista da FAPEMIG, desenvolvendo o plano de trabalho intitulado “História-Literatura-Cinema: uma abordagem das obras *Incidente em Antares* Livro e minissérie”.



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN: 2317-8310

(CÂNDIDO, 2009), faz-se necessário refletir sobre a importância e o preço da temática concernente ao uso da arte para e por historiadores. Sob este aspecto, é preciso tomar consciência de que, como afirma Tânia Nunes Davi,

Enveredar pelas sendas da relação História-Literatura-Cinema proporciona ao pesquisador abrir-se a um mundo novo de conceitos, teorias, intervenções e correlações que acabam adensando sua discussão com o texto e o contexto de seu objeto de pesquisa.(DAVI, 2007: 9)

Apesar disso, pondera a historiadora Rosângela Patriota:

(...) Pensar o objeto artístico como fragmentos carregados de possibilidades históricas, (...) revela não só a legitimidade e a pertinência desses temas e objetos como também faz uma advertência: sua aproximação requer a utilização de “métodos e técnicas”, organizadores dos procedimentos relativos ao tratamento da documentação e ao diálogo com a bibliografia especializada.(PATRIOTA, 2008: 34)

Esta relação, História-Literatura-Cinema, que pretendemos tomar como guia de nosso trabalho, tem tido resultados profícuos quando observada a produção atual do conhecimento em história, em especial quando nos direcionamos para os assuntos culturais e artísticos que, não raras vezes, tomam lugar em simpósios, palestras e até eventos que são voltados exclusivamente para a temática. Nesta perspectiva, as artes de maneira geral, música, cinema, teatro, literatura (e por que não a própria história?) adquirem credibilidade no meio acadêmico no tocante à história (PATRIOTA, 2006: 56).

Assim, quando pensamos o diálogo entre a obra literária de Verissimo e a minissérie global de mesmo nome, incomodou-nos o fato de um autor tão consagrado na literatura brasileira, ter suas obras tão minimamente exploradas no tocante à história, ficando, as poucas existentes, praticamente restritas às produções do sul do país, região da qual o autor é filho. Desse modo, nos colocamos algumas questões que de uma maneira geral, são as condutoras desta proposta de pesquisa: Qual a relação possível entre a obra literária, *Incidente em Antares*, com a história e, em específico, o período pré e pós Vargas? Quais as fronteiras, e se é que elas existem, entre a utilização de um texto literário como fonte para o historiador? Qual a contribuição proporcionada pela minissérie *Incidente em Antares* se confrontada com as questões levantadas no livro? Existiam interesses políticos na feitura do livro? E na filmagem



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN: 2317-8310

da minissérie? Esta última questão toma proporções imensuráveis nas discussões atinentes à história pela grande problemática em que consiste o uso de fontes televisivas pelos profissionais da história, basta atentar para a gama de interesses políticos, econômicos e ideológicos que rondam as emissoras e como isso reflete em suas produções.

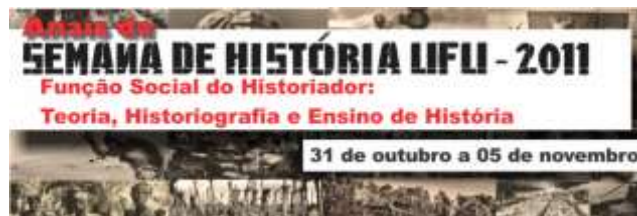
Em artigo presente no livro *Cultura Regional: língua, história, literatura*, Flávio Loureiro Chaves, organizador do livro juntamente com Elisa Battisti, discute o compromisso do autor de literatura com o tempo em que vive, o tempo em que escreve. Chaves prefere falar no compromisso do leitor com o estudo da temporalidade do texto literário, já que a produção da literatura é caracterizada pela liberdade e, portanto, seus autores não devem se comprometer com a verdade dos fatos históricos. Sobre isso, ele assim se manifesta:

Na fronteira da verossimilhança nasce, pois, a verdade da Literatura; mais do que isso, a verossimilhança passa a ser a categoria essencial de toda a construção fictícia. (...) A Literatura não é a História; no entanto, ao nascer numa dada circunstância, implica sempre uma referência à História. A sua problemática essencial reside justamente aí; está na distinção entre a circunstância e a historicidade do texto, que a ultrapassa para desenhar uma visão do mundo. (CHAVES, 2004: 10-12)

Ou seja, mesmo que nos deparemos com um texto literário, e, portanto, fictício, poderemos, por meio do método e assumindo responsáveis e embasados procedimentos, distinguir a fronteira entre os fatos e a ficção, ao que Chaves prefere chamar “fronteira da verossimilhança”. Sobre isso, analisando o uso de fontes fílmicas por historiadores e discutindo a problemática que elas representam, Alcides Freire Ramos disserta:

Cabe ao historiador, em seu trabalho de pesquisa, adotar uma postura de crítica constante e minuciosa do material filmado, confrontando, sempre que possível, as informações retiradas dos filmes com aquelas que os documentos considerados “tradicionais” (...) podem oferecer. (RAMOS, 2001: 21 – 22)

As questões levantadas, entretanto, são apenas ilustrativas dos incômodos que nos causou a leitura da obra e a apreciação da minissérie. E assim, muitas outras questões norteiam e, de certo modo, dificultam/instigam a empreitada que será o prosseguimento desta pesquisa. Ora, as barreiras e diversas possibilidades encontradas e diversamente apontadas por alguns historiadores entre história/ficção/literatura/cinema são a principal fonte de



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN: 2317-8310

questionamentos. Deste modo, não é possível concatenar uma produção literária e uma cinematográfica com a história sem tomar contato com as teorias que referendam este tipo de relação. Além disso, menos possível ainda seria continuar com a pesquisa, nesta linha de raciocínio, se já não houvessem diversos pesquisadores, professores, estudantes atentos a estas problemáticas e interessados nas inúmeras possibilidades que elas criam no Universo acadêmico/intelectual. Para lembrar o título da obra de Edwar de Alencar Castelo Branco, esta relação representa, portanto, “*imagens juvenis*” pois são recentes os estudos que buscam apreendê-la.

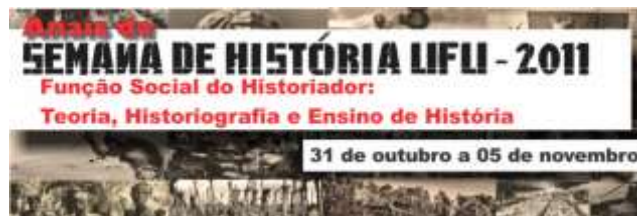
História & Literatura: *Incidente em Antares* de Erico Verissimo

História e Literatura correspondem a narrativas explicativas do real que se renovam no tempo e no espaço, mas que são dotadas de um traço de permanência ancestral: os homens, desde sempre, expressaram pela linguagem o mundo do visto e do não visto, através das suas diferentes formas: a oralidade, a escrita, a imagem, a música. (PESAVENTO, 2006: 13 – 14)

Como nos remete a reflexão proporcionada pela epígrafe, texto da brilhante historiadora Sandra Jatahy Pesavento, a literatura é uma forma de história na medida em que permite que as diversas expressões humanas perdurem incutidas nessa linguagem artística, pelo tempo. Como poderia, então, a história negar esta fonte? São, portanto, história e literatura, duas formas de se apreender o mundo, evidentemente que com claras distinções, para as quais os historiadores permanentemente precisam estabelecer limites.

Neste sentido, ao tomar contato com a obra de Verissimo, *Incidente em Antares*, logo se nota seu caráter histórico. Apesar da mistura do real e do fantástico presente em seu enredo, uma temporalidade é notadamente demarcada: a decadência do coronelismo, expressa pelo desgaste da usualmente chamada política do café-com-leite, e a ascensão de Vargas, que em pouco tempo teria alcançado seu domínio político. No texto, metaforicamente, diz-se que o chimarrão também entraria nesta “política”.

Sobre Erico Verissimo, Fábio Lucas, analisa a obra *Incidente em Antares* com as seguintes palavras:



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN: 2317-8310

(...) é a obra que ele escreveu depois de uma larga experiência de romancista, apresenta os truques, a capacidade narrativa, a facilidade que tinha de hipnotizar o leitor através do entrosamento dos vários veios narrativos, cultivados ao longo de sua vida. (LUCAS, 2006: 30)

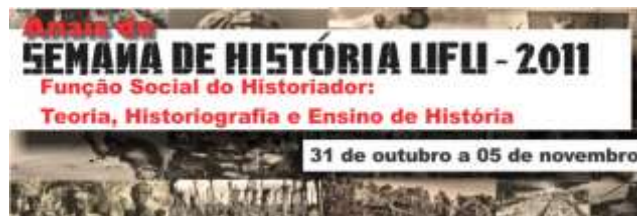
Segundo a análise de Lucas, o texto apóia-se em três alicerces básicos, no que toca à sua narrativa, são eles: a história, a estória e o sobrenatural, sendo este último relacionado à vertente essencialmente fictícia do texto. Portanto, o que se observa em primeiro contato com nossa fonte, a obra literária em discussão, é seu caráter interdisciplinar, que mistura diversos recursos da linguagem, da pesquisa e da expressão para dar sentido a um romance histórico, na nossa análise.

O estado atual de nossa pesquisa permite inferir a riqueza e o manancial históricos que tal obra representa. “Ele toma personagens de nossa história, acontecimentos da história e os projeta dentro do processo narrativo” (IDEM: 31), além disso: “A história que aparece é uma história crítica porque intromete-se um discurso avaliativo na reflexão sobre o passado”(IDEM: 31)

História & Cinema: a minissérie Incidente em Antares

Em citação ao historiador do cinema Alcides Freire Ramos, anteriormente realizada, falou-se em crítica do material filmado, cuidados essenciais ao método assumido pelo historiador diante de seu objeto, além disso, na necessidade de confrontação constante entre o material filmado e a documentação existente sobre o momento histórico representado no filme. Esta pertinente ponderação realizada pelo experiente professor ajudou-nos a lidar com um dos componentes de nosso objeto, a minissérie Global *Incidente em Antares*, baseada no romance homônimo de Érico Veríssimo e que foi escrita por Charles Peixoto e Nelson Nadotti, e direção geral de Paulo José, Carlos Manga e Nelson Nadotti e núcleo com Paulo José, exibida pela Rede Globo de 5 de setembro a 22 de setembro de 1994, às 21h30, em 12 capítulos.

Ora, confrontar uma obra fílmica com uma obra literária e ambas com documentos históricos é de, antemão, algo temeroso. São diversas as fronteiras existentes insistentemente na relação entre história e elementos artísticos. Nossa metodologia consistiu em procurar elementos convergentes e divergentes entre as duas obras, permitindo-nos compreender qual o



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN: 2317-8310

interesse, e de qual parte da obra, possuíam os produtores da minissérie ao escolher este ou aquele elemento no momento de tal produção.

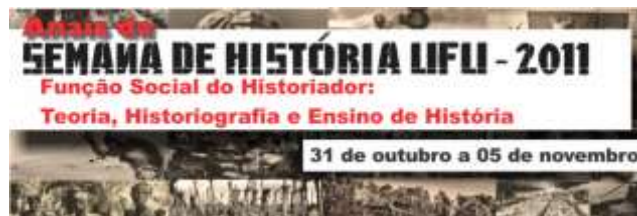
A primeira constatação a ser feita é de que a segunda parte da obra foi a escolhida para a produção da minissérie, sendo descartada a primeira, mais rica em elementos relativos à política. Por que tal escolha? Qual a motivação de tal prioridade? A ênfase dada, portanto, foi ao evento da greve geral dos defuntos da cidade de Antares, realizada ligeiramente após a greve dos coveiros que pretendiam fazer pressão nos patrões.

Caminhando por este viés comparativo, que procura estabelecer paralelos entre uma produção e outra, percorrendo os meandros da relação entre história-cinema-literatura, acabamos por encontrar diversos problemas que procurarão ser delimitados ao longo do percurso da pesquisa.

Considerações finais

Tanto a literatura quanto o cinema, aqui entendidos como representações artísticas, tem sido, no que se refere à historiografia, muito referenciados e discutidos nos ambientes acadêmicos. A questão que os permeiam, e que muitas vezes faz com que alguns os temam, é: podem ser utilizados como fonte? Aos que defendem que apenas o documento escrito e/ou oficial pode ser entendido como fonte para a historiografia, e estes são os adeptos da história tradicional, o uso de um filme, sobretudo ficcional, e de uma obra literária, são restritos, se não impensáveis. O que a chamada “Nova história” propõe, porém, e ela tem suas propostas defendidas pela avassaladora maioria dos historiadores da atualidade, mostra que a utilização dessas mencionadas obras artísticas é extremamente relevante.

Nesse sentido, este estudo propõe análises e investigações, no âmbito da pesquisa histórica, acerca dos objetos aos quais direciona seu foco. São eles, o romance político de Erico Verissimo, *Incidente em Antares*, e a minissérie global de mesmo nome. Para desenvolver estas propostas, buscamos manter um efetivo diálogo com autores que dedicam suas produções, sobretudo historiadores, para o estudo da relação história-literatura-cinema. Esta relação como destacamos inicialmente, têm tido amplo espaço nas discussões da historiografia e têm sido muito proíficas as tentativas que se tem feito acerca dela nas discussões e produções acadêmicas. O que percebemos, porém, e foi essa a principal motivação para a escolha do tema, é que os estudos voltados para as obras do consagrado



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN: 2317-8310

escritor Erico Verissimo têm ficado muito restritos à região sul do Brasil e as que não são, ficam, em sua maioria, com sua divulgação limitada às regiões em que são feitas. Este problema é ainda mais evidente no que concerne à minissérie *Incidente em Antares*, exibida pela rede Globo de Televisão, em 1994.

Por fim, cabe destacar que a pesquisa encontra-se em processo, demonstrando-se sempre mais instigante. Com a procura efetiva por material que nos ajude a aprofundá-la, encontramos diversos deles de possível utilização, o que evidencia o preço e a riqueza da temática.

Referências

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos*. São Paulo, Rio de Janeiro: FAPESP, 2009.

CHAVES, Flávio Loureiro. A história vista pela literatura. In.: CHAVES, Flávio Loureiro & BATTISTI, Elisa (orgs.). *Cultura Regional: língua, história, literatura*. Caxias do Sul: Educ, 2004.

DAVI, Tânia Nunes. *Subterrâneos do autoritarismo em Memórias do cárcere* (de Graciliano Ramos e Nelson Pereira dos Santos). Uberlândia: EDUFU, 2007.

LUCAS, Fábio. *Ética e Estética de Erico Verissimo*. Porto Alegre: AGE, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e literatura: uma velha-nova história. In.: COSTA, Cléria Botelho da & MACHADO, Maria Clara Tomaz (org.). *História e Literatura: identidades e fronteiras*. Uberlândia: EDUFU, 2006.

PATRIOTA, Rosângela. O teatro e o historiador: interlocuções entre linguagem artística e a pesquisa histórica. In.: RAMOS, Alcides Freire, PEIXOTO, Fernando & PATRIOTA, Rosângela (orgs.). *A história invade a cena*. São Paulo: HUCITEC, 2008.



V. 1, n. 1, Uberlândia: 2011. ISSN: 2317-8310

PATRIOTA, Rosângela. O Fenômeno Teatral como Objeto da Pesquisa Histórica: O Brasil da Década de 1970 e as Encenações de Fernando Peixoto. In.: MACHADO, Maria Clara Tomaz & PATRIOTA, Rosângela (orgs.). *Histórias & Historiografia: Perspectivas contemporâneas de investigação*. Uberlândia: EDUFU, 2006.

RAMOS, Alcides Freire. *Canibalismo dos Fracos: Cinema e História do Brasil*. Bauru: EDUSC, 2001.